

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Administração  
Departamento de Ciências Administrativas

Edson Vidal de Souza Junior

Comportamento Financeiro dos Servidores do TRT4 frente à  
Oferta de Crédito Consignado e o Risco de  
Superendividamento

Porto Alegre  
2013

Edson Vidal de Souza Junior

Comportamento Financeiro dos Servidores do TRT4 frente  
à Oferta de Crédito Consignado e o Risco de  
Superendividamento

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Oscar Claudino Galli

Porto Alegre  
2013

Edson Vidal de Souza Junior

Comportamento Financeiro dos Servidores do TRT4 frente  
à Oferta de Crédito Consignado e o Risco de  
Superendividamento.

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Administrativas da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Conceito final:

Aprovado em ..... de .....de.....

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. .... – Instituição

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. .... – Instituição

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. .... – Instituição

\_\_\_\_\_  
Orientador - Prof. Dr. Oscar Claudino Galli – UFRGS

À Deus pelo dom da vida e por ter chegado até aqui,  
aos colegas do TRT4 que responderam o questionário com extrema boa vontade,  
ao meu orientador Oscar Galli pelos ensinamentos e disponibilidade,  
à minha família pelo apoio incondicional, em especial à minha  
esposa Jocelia e ao meu filho José Henrique, pelo amor, compreensão e incentivo.

## **RESUMO**

Com o objetivo de explicar e compreender como ocorre as tomadas de decisões financeiras das pessoas, o campo de estudos das Finanças Comportamentais agrega em seus pilares aspectos da sociologia e da psicologia. Com o passar do tempo, a área tem se destacado no mundo acadêmico e fora dele. Este trabalho pretende analisar e entender como se dá a relação dos servidores do TRT4 com suas finanças frente à oferta crescente de crédito consignado e ao risco de superendividamento. Com esse propósito, foi realizada uma pesquisa quantitativa cujos resultados se alinham a aspectos importantes de finanças comportamentais. Além da pesquisa sobre o comportamento dos indivíduos com as suas finanças, também se abordou aspectos importantes como a evolução salarial, e as variações da inflação e do dólar, que afeta diretamente o consumo de diversos itens. Espera-se que este estudo tenha valia e seja útil para ajudar os indivíduos a procurar se comportar melhor com suas finanças.

**Palavras-chave:** Finanças comportamentais. Crédito consignado. Superendividamento.

## ABSTRACT

In order to explain and understand how decision making occurs financial people, the field of Behavioral Finance studies adds on his stilts aspects of sociology and psychology. Over time, the area has excelled in academia and beyond. This work aims to analyze and understand how to give the ratio of servers TRT4 with their finances against the growing supply of payroll and the risk of debt distress. For this purpose, we performed a quantitative research whose results are aligned to important aspects of behavioral finance. In addition to research on the behavior of individuals with their finances, also addressed important aspects such as wage developments, and changes in inflation and the dollar, which directly affects the consumption of various items. It is hoped that this study has value and is useful in helping individuals to seek behave better with their finances.

**Keywords:** Behavioral Finance. Payroll loans. Indebtedness.

# SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Definição do Tema.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Objetivos .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>2. Revisão Teórica .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Conceito de Crédito.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Crédito Consignado .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Finanças Comportamentais.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Processo de tomada de decisão.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5 Educação Financeira.....</b>	<b>17</b>
<b>2.6 Endividamento.....</b>	<b>20</b>
<b>2.7 Boas práticas de finanças pessoais .....</b>	<b>22</b>
<b>3. Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Introdução.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Universo da Pesquisa .....</b>	<b>27</b>
<b>3.4 Coleta de Dados.....</b>	<b>27</b>
<b>3.5 Tratamento dos Dados .....</b>	<b>28</b>
<b>4. Evolução Salarial.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 Variação da inflação no período .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1.1 IPCA .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1.2 IGP-M.....</b>	<b>33</b>
<b>4.2 Variação do dólar .....</b>	<b>36</b>

<b>5. Análise dos resultados</b> .....	38
<b>5.1 Formação do questionário</b> .....	38
<b>5.2 Análise das respostas do questionário</b> .....	39
<b>5.2.1 Análise do perfil</b> .....	40
<b>5.2.2 Análise do conhecimento</b> .....	42
<b>5.2.3 Percepção sobre oferta</b> .....	44
<b>5.2.4 Análise do comprometimento do salário com dívidas</b> .....	46
<b>5.2.5 Análise da tomada de decisão em relação à taxa de juros</b> .....	48
<b>5.2.6 “Quem não faz dívidas não progride”</b> .....	49
<b>5.2.7 Análise da motivação da tomada de decisão pelo crédito consignado</b> .....	50
<b>5.2.8 Análise evolução salarial</b> .....	52
<b>5.2.9 Análise de comportamento</b> .....	54
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>Referências</b> .....	62
<b>ANEXO – QUESTIONÁRIO PESQUISA</b> .....	65



## **1. Introdução**

A procura por um melhor entendimento sobre o comportamento dos indivíduos é comum a várias áreas de atuação, especialmente dentro da Administração, como o Marketing, a Gestão de Pessoas e, ultimamente, também na área de Finanças. Como a abordagem do trabalho se dará em cima do comportamento financeiro, é importante abordar as definições de finanças comportamentais. Finanças Comportamentais é o campo de estudos que incorpora aspectos das áreas citadas na busca de uma melhor compreensão do que motiva a tomada de decisão financeira do indivíduo.

Este trabalho analisa como se dá o comportamento dos servidores do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região frente à oferta de crédito consignado e suas tomadas de decisão financeiras na administração de seus proventos.

Como o governo federal, nos últimos anos, não tem sido diligente no cumprimento do preceito constitucional de que, anualmente, os servidores públicos devem ter seus salários revisados, o sistema financeiro tem se aproveitado dessa lacuna para oferecer linhas de crédito consignado, que são mais seguras para os bancos que oferecem crédito e mais vantajosas para os servidores, dados os juros mais baixos da operação, que se apóia na segurança de reter o valor da prestação direto na fonte pagadora.

No entanto, toda essa facilidade de acesso ao crédito, se não bem administrada, pode levar o servidor a um superendividamento e perda do controle de suas finanças.

### **1.1 Definição do Tema**

O emprego no setor público federal civil é um dos mais cobiçados no Brasil por vários motivos: estabilidade, bons salários, direitos e benefícios. O Serviço Público é a máquina que faz a sociedade funcionar e abrange várias áreas, da saúde a segurança, da educação às finanças. É um emprego vitalício, ou seja, o servidor público federal não pode ser demitido do emprego, a não ser que se prove a falta de idoneidade do profissional.

Além dos salários e da estabilidade, o servidor público ganhou nos últimos anos crédito no mercado através do empréstimo consignado. A oferta hoje em dia é grande e há muitas opções para o servidor público federal civil que deseja ter dinheiro na mão

para realizar um sonho, seja ele um bem material como uma casa ou carro, ou até financiar outras necessidades como a educação dos filhos ou algum tipo imprevisto.

O servidor público vem conquistando crédito no mercado ultimamente, mas é preciso saber como tirar o máximo proveito dessas vantagens.

Visando ampliar o leque de oferta de crédito ao trabalhador e reduzir o spread, a Lei 10.820/03 autorizou o desconto em folha de pagamento de parcelas referentes a empréstimos e financiamentos concedidos por instituições financeiras. A grande vantagem dessa modalidade de crédito é o menor risco de inadimplência, tendo em vista que a liquidação do crédito é efetuada diretamente na folha de pagamento do trabalhador. Consequentemente, a taxa de juros dessa modalidade contratual tende a ser inferior à taxa cobrada nas modalidades com maior risco de crédito.

Em um período de raros reajustes salariais e crescente oferta de crédito, a maneira como os servidores do TRT4 se comportam nesse contexto torna-se uma questão relevante. De que forma suas decisões financeiras são afetadas quando recorrem ao crédito consignado e comprometem a renda mensal por períodos que podem chegar até 120 meses?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Realizar uma pesquisa que permita analisar o comportamento financeiro do servidor do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4) em relação à crescente oferta de crédito consignado, a juros mais baixos, e ao risco de superendividamento.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Descobrir se os servidores do TRT4 percebem um exagero na oferta de crédito;

- Avaliar quanto da renda individual tem sido destinada ao pagamento de dívidas;
- Analisar se os servidores levam em consideração o nível das taxas de juros em suas decisões financeiras e se percebem realmente o seu impacto no longo prazo;
- Avaliar o que motiva a tomada de decisão dos servidores, quando estes optam pelo empréstimo ou financiamento via empréstimo consignado;
- Analisar como os servidores se vêm em relação à sua saúde financeira relacionando com o risco de superendividamento decorrente do uso equivocado do crédito;

### **1.3 Justificativa**

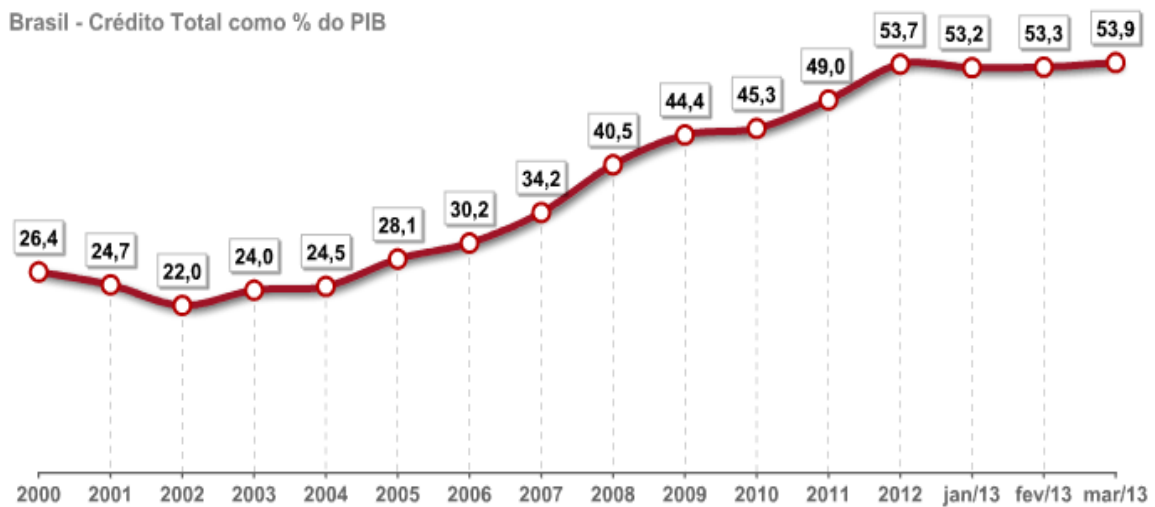
O Brasil, a partir de 2003, passou a viver um cenário diferente no que se refere a oferta de crédito, especialmente quando apareceu com mais força a modalidade do crédito consignado, ofertado a servidores públicos federais e aos aposentados pelo INSS, sendo que muitos acabaram atingindo níveis de superendividamento em função da falta de habilidade na hora de lidar e se comportar frente a uma oferta de crédito que parece ser mais vantajosa que as demais.

Segundo Rocha (2010), a questão do superendividamento no Brasil ainda é tratada como questão de descontrole financeiro individual (e até mesmo como prodigalidade). Suspeita-se que se trata, de fato, de um problema econômico e social, análise que já ocorre em outros países, como a França. Isso afeta diretamente a dignidade do cidadão-consumidor que acaba se vendo sem condições de suprir suas necessidades mais básicas, como saúde e alimentação, e pelo sutil nexos de causalidade da responsabilidade pela concessão do crédito, culpa-se e sofre pela situação.

O estudo das finanças comportamentais é um contraponto ao pressuposto da racionalidade dos tomadores de decisão.

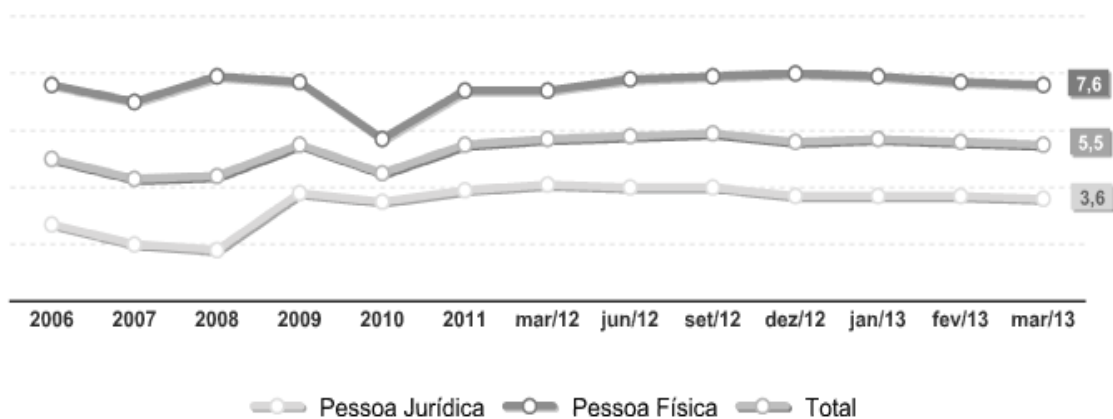
Tendo o objetivo de entender o comportamento dos servidores do TRT4 quando se deparam com a oferta de crédito consignado e o risco de uma super dívida e tendo como base os dados da Fecomércio e IBGE, que dizem que os trabalhadores brasileiros pagaram diretamente aos bancos, em forma de juros referentes a suas dívidas pessoais, somente no ano de 2011, nada menos que R\$ 183,5 bilhões. Esses juros foram subtraídos dos salários de 8.752.809 famílias brasileiras, o que permite concluir que nada menos que 62,50% das famílias brasileiras se encontravam endividadas em 2011, o que torna coerente o tema escolhido em relação ao cenário econômico real.

Brasil - Crédito Total como % do PIB



Fonte: Bacen

Inadimplência (% da Carteira)



Fonte: Bacen

## **2. Revisão Teórica**

### **2.1 Conceito de Crédito**

Segundo Schrickel (2000), “crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte de seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que essa parcela volte à sua posse integralmente, após decorrido o prazo estipulado”.

Para Santos (2000), “o crédito inclui duas noções fundamentais: confiança, expressa na promessa de pagamento; e o tempo, que se refere ao período fixado entre a aquisição e a liquidação da dívida”.

### **2.2 Crédito Consignado**

A lei nº 10.820 de 17 de dezembro de 2003 autoriza o desconto de prestações em folha de pagamento de valores referentes ao pagamento dos empréstimos, financiamentos e operações de arrendamento. E no momento da contratação tem que ser observado o limite de trinta por cento da remuneração disponível, considerando somente como proventos os valores fixos (não variáveis) discriminados em seu contracheque (não aplica-se aqui valores como adicionais, gratificações, horas extras ou quaisquer outros valores que possam sofrer alterações de um mês para outro) não podendo exceder para não comprometer a sua vida financeira.

Conforme relata Bertoncetto Lima (2007):

Os atrativos desta modalidade de crédito são tentadores por oferecer menores taxas de juros, serem concedido até mesmo a quem tem restrições creditícias de modo rápido, fácil e sem consulta as entidades de proteção ao crédito.

Os titulares de benefícios de aposentadoria e pensão do Regime Geral de Previdência Social poderão autorizar o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a proceder com os descontos em folha de pagamento, de forma irrevogável e

irretratável, os valores referentes ao pagamento mensal de empréstimos, financiamentos e operações de arrendamento mercantil, de acordo com a lei acima citada, no seu artigo sexto.

O problema vem se acentuando de forma mais grave entre os aposentados e pensionistas – consumidores ainda mais vulneráveis, art. 39 do CDC e que exigem proteção mais acurada - que passaram a ter direito a crédito consignado e tomam empréstimos que são descontados diretamente nos benefícios previdenciários, chegando a comprometer a sua renda, que já é baixa, e fica incompatível com o mínimo existencial, tornando-se, deste modo, um superendividado.

Não é incomum um consumidor idoso aposentado que, por sua maior vulnerabilidade devido a sua idade, muitas vezes é vítima de fraude na contratação do empréstimo. Encontrar-se nesta etapa da vida com a condição de superendividamento gera uma grave sensação de fracasso.

Sobre limites de renda e verificação da capacidade de endividamento, é importante transcrever a decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro que:

"(...) É crescente a preocupação da Doutrina e da Jurisprudência com as causas e os efeitos do "superendividamento", tendo sido reconhecida, como ilícita, a conduta abusiva e irresponsável de algumas instituições financeiras que - se valendo da ingenuidade de gente humilde, especialmente, aposentados - com base em maciça campanha publicitária oferecem crédito fácil a quem não pode pagar, sem grave prejuízo de seu sustento. O ABUSO DO DIREITO DE OFERECER EMPRÉSTIMOS, SEM UMA CUIDADOSA E RESPONSÁVEL ANÁLISE DA CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO DO TOMADOR, VIOLA O PRINCÍPIO DA BOA-FÉ OBJETIVA E NÃO PODE CONTAR COM O BENEPLÁCITO DO JUDICIÁRIO. (...) (trecho da decisão no agravo de instrumento n. 2005.002.27037 - DES. MARCO ANTONIO IBRAHIM - Julgamento: 17/01/2006 - DECIMA OITAVA CAMARA CIVEL)

## **2.3 Finanças Comportamentais**

Não há como se falar em comportamento financeiro e decisões financeiras frente à oferta de crédito sem abordar o tema Finanças Comportamentais.

Os fundamentos das Finanças Comportamentais apresentam-se centrados decisivamente nos trabalhos de dois psicólogos e professores israelenses: Amos Tversky e Daniel Kahneman. Mesmo não sendo economista, Daniel Kahneman foi congratulado

com o Prêmio Nobel de Economia de 2002.

Não há como falar em finanças comportamentais sem falar em racionalidade. Para Kahneman(2012), a racionalidade deve ser distinguida da inteligência. Com isso, é possível ao indivíduo perceber os benefícios de se controlar a partir de uma visão racional das situações.

Este novo campo de estudo ganhou força e sustentabilidade com os trabalhos realizados pelo economista Richard Thaler, o qual se opôs na vanguarda de um grupo de economistas acadêmicos reagindo às falhas do modelo racional e inaugurando o novo campo de estudos das Finanças Comportamentais (BERNSTEIN, 1997).

Segundo Thaler (1999), torna-se possível enriquecer o entendimento do funcionamento do mercado financeiro adicionando a compreensão do elemento humano. Seguindo a mesma linha de raciocínio do referido autor, no mercado existem duas classes distintas de investidores: os totalmente racionais e os quase racionais. Os quase racionais tentam tomar boas decisões de investimento, mas cometem de maneira comum erros previsíveis. A maior parte destes erros, segundo o autor, resulta de falhas no processo racional devido a interferências de motivações intrínsecas dos seres humanos. Descobrir, estudar e demonstrar aos investidores quando estes motivos os podem prejudicar é o principal objetivo das Finanças Comportamentais.

Há uma tensão persistente entre aqueles que afirmam que as melhores decisões se baseiam na quantificação e nos números, e são determinadas pelos padrões do passado, e aqueles que baseiam suas decisões em graus de crença mais subjetivos sobre o futuro incerto (BERNSTEIN, 1997).

O homem das Finanças Comportamentais não é totalmente racional; é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, freqüentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos, fazendo com que ele entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado.

O campo de estudos das Finanças Comportamentais é justamente a identificação de como as emoções e os erros cognitivos podem influenciar o processo de decisão de investidores e como esses padrões de comportamento podem determinar mudanças no mercado. O grande desafio para os pesquisadores do tema está em provar que tais anomalias de comportamento são realmente previsíveis e podem modificar o mercado de forma definida.

Como afirmou Thaler (1999), talvez em um futuro próximo falar de Finanças Comportamentais possa parecer redundância, já que as finanças devem incorporar em seus modelos os avanços na compreensão da forma como os investidores realmente tomam decisões. Talvez as Finanças Comportamentais, ao forçar os teóricos das Finanças Modernas a reverem os pressupostos da racionalidade e eficiência dos mercados, possam favorecer uma integração com as Finanças Tradicionais e, assim, caminhar no sentido de uma teoria unificada em finanças.

## **2.4 Processo de tomada de decisão**

Securato (1996) estabelece três elementos que antecedem a tomada de decisão:

- Experiência: Conjunto de situações vividas por uma pessoa e será tanto maior quanto maior for o número de exposições ao processo decisório;

- Julgamento: É tanto mais importante quando o decisor é obrigado a contrariar a sua experiência. Leva a uma postura objetiva na realização de um trabalho, de forma a se tomar decisão de qualidade boa ao invés de se procurar a ótima;

- Ambiente: Deve ser analisado em dois aspectos, antes e depois da decisão. Antes da decisão é importante a diversificação do fluxo de informações e a consciência do grupo que decide em relação à sua cultura. O pós-decisão deve levar em conta que as decisões poderão afetar as pessoas, suas crenças, opiniões e conceitos pré-estabelecidos.

Securato (1996) também propõe algumas etapas para o processo decisório, que não devem ser entendidas como “aspecto burocratizante” desse processo, uma vez que na prática, muitas dessas etapas são elaboradas rapidamente pelo decisor, podendo haver inversões na ordem ou que se dê mais importância a uma etapa do que a outra:

- (1) Objetivo: é definido um objetivo como, por exemplo, minimização de riscos ou maximização de retornos financeiros, etc.
- (2) Variável Objetivo: Variável quantitativa correspondente ao objetivo. No caso do objetivo resultado de uma operação financeira, o objetivo é quantitativo



e se confunde com a própria variável. Quando o objetivo é qualitativo como, por exemplo, qualidade de vida, nível de informação ou efeitos políticos, deve-se procurar uma variável quantitativa que se relacione com os eventos em estudo, ou seja, consideram-se valores atribuídos às qualidades por meio de escalas apropriadas. Então, pode-se relacionar a qualidade “ótimo, bom, regular, sofrível e péssimo”, por meio de notas de uma escala de razão que permitem analisar as preferências reais das pessoas quando sujeitas a decisões que envolvem prêmios quantitativos e qualitativos ou apenas qualitativos. “Trata-se de determinar, para quem decide, a utilidade do prêmio em questão, representada pela nota. A teoria que estuda o conceito de utilidade permite a obtenção de uma ‘função utilidade’ para o decisor, o que nos permitiria conhecer a decisão do mesmo a cada questão proposta.” (p.24)

- (3) Alternativas: A alternativa é qualquer processo que permita alcançar o objetivo em estudo, devendo estar sintetizada por um valor da variável objetivo.
- (4) Cenários: esta etapa pode ser chamada de cenários ou futuros, sendo o conjunto de informações objetivas ou subjetivas sobre o futuro em estudo, que tem influência no valor assumido pela variável objetivo. As principais etapas da construção de um cenário são:
  - Fixar horizonte de tempo da variável objetivo em estudo;
  - Definir as principais variáveis de influência;
  - Elaboração dos cenários: fixação dos parâmetros qualitativos e quantitativos coerentes com as variáveis de influência. O cenário será definido pelo conjunto coerente de parâmetros das variáveis de influência.
- (5) Matriz de Decisão: é a forma final de apresentação dos elementos que fazem parte do processo de avaliação do risco e do processo decisório.

## **2.5 Educação Financeira**

O endividamento pessoal não está diretamente ligado à renda do indivíduo, e sim

à forma como ele administra as suas receitas e despesas (CERBASI, 2003). Sendo assim, para Kiyosaki e Lechter (2000), fundamentos financeiros deveriam ser ensinados desde os primeiros anos escolares, uma vez que este será um assunto que acompanhará qualquer indivíduo ao longo da sua vida. E será um dos fatores preponderantes para aqueles que pretendem gozar de uma saúde financeira equilibrada e tranqüila.

A estabilização da economia brasileira a partir de 1994, proporcionada pelo Plano Real, possibilitou aos brasileiros novos hábitos em relação à forma de consumir como, por exemplo, o planejamento de médio e longo prazo para a aquisição de bens de consumo duráveis, sem ter que se preocupar com a inflação que corroía diariamente os rendimentos da classe trabalhadora (JÚNIOR, 1998). Seria uma conquista fabulosa não fosse a inabilidade e a falta de costume do brasileiro em lidar com o próprio planejamento orçamentário (CERBASI, 2004).

Como efeito colateral do bom cenário econômico proporcionado pelo Plano Real, o endividamento em excesso e a contração de novos empréstimos para rolar dívidas antigas, acabam por se tornar em uma grande armadilha ao cidadão, colocando-o em uma verdadeira bola de neve. Esse fenômeno é facilmente observado ao se verificar os cadastros de órgãos de proteção ao crédito como, por exemplo, Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e SERASA conforme pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) apontando que 21,57% dos consumidores brasileiros estavam inadimplentes há mais de um ano (INFOMONEY, 2010).

A reboque da estabilização econômica, expandiram-se as formas como o crédito chega até o grande público, o quadro 1 elenca algumas das principais e mais populares linhas de crédito disponíveis hoje no mercado.

<b>Produto</b>	<b>Descrição</b>
Cheque especial	Limite de crédito atrelado à conta corrente de Movimentação.
Crédito Direto ao Consumidor	Financiamento concedido para aquisição de bens e serviços, sua maior utilização é para aquisição de veículos e eletrodomésticos.
Penhor	Exclusivo da Caixa Econômica Federal tendo como garantia jóias de ouro, prata, platina, diamante ou outro objeto de valor.
Microcrédito	Destinado à população de baixa renda e aos microempreendedores.
Empréstimo em Consignação	Com desconto das prestações diretamente na folha de pagamento do tomador.
Cartão de Crédito	Utilizado para aquisição de bens e serviços nos estabelecimentos credenciados. A forma de pagamento pode ser à vista, a prazo ou parcelado.

Quadro 1: Produtos financeiros

Para Kyosaki e Lechter (2000), em meio a esse novo cenário econômico está o público em geral, que em sua grande maioria está desprovido de preparo para lidar com orçamentos e, por consequência, lidar com suas próprias finanças de forma

salutar e longe de dívidas onerosas, responsáveis por tirar dos trilhos qualquer plano orçamentário. Além de ser tentado a todo instante por inúmeras ofertas e facilidades de crédito por parte das instituições financeiras, que vendem a falsa ilusão de que o mais importante para a contratação de um empréstimo é possuir parcelas que “cabem no bolso”, ao invés de ser uma forma saudável e consciente de capitalização, além de esconder por trás dessa artimanha juros elevadíssimos que acabam por comprometer boa parte da renda do trabalhador com o pagamento desses juros.

Para Cerbasi (2004), a organização das finanças pessoais está diretamente ligada a características individuais de organização, persistência e dedicação individual. Para muitos esse se torna um dos pontos mais difíceis do planejamento juntamente com a necessidade de precisar lidar com o monitoramento constante das receitas e despesas, o que inevitavelmente leva a construção de uma planilha eletrônica ou um caderno de anotações, e para muitos é justamente neste ponto que surge um dos maiores obstáculos, e a explicação deste fenômeno decorre da dificuldade individual em lidar com números, tabelas e conceitos básicos de matemática, tendo sua origem nos bancos escolares que ainda não tem por tradição o ensino da educação financeira.

## **2.6 Endividamento**

Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) sobre Endividamento e Inadimplência das Famílias Gaúchas no mês de Abril de 2010, 66% dos entrevistados consideram-se endividados. Quando perguntados sobre dívidas ou contas em atraso, o percentual passa para 36%, e o índice dos que responderam que não terão condições de pagar é de 7%.

Entre os entrevistados, 69,6% afirmam que possuem dívidas que representam uma parcela entre 11% a 50% da renda familiar. De acordo com os dados da pesquisa, é possível verificar que  $\frac{2}{3}$  dos inquiridos possuem dívidas que vão de um décimo à metade da renda do seu grupo familiar e que pouco mais de um  $\frac{1}{3}$  possui obrigações em atraso. Essa informação demonstra o despreparo da população em geral em lidar com suas finanças, representando um passivo que acaba por consumir uma grande parcela de seus rendimentos. Para Bodie e Merton (2002), passivo é um termo equivalente a débito. Esse

tipo de composição das dívidas faz com que os recursos disponíveis para outros compromissos como alimentação, educação, lazer e poupança sejam cada vez menores e, em alguns casos, até nulo.

Desta maneira, serão necessários cada vez mais cortes e apertos em outras contas para que se possa fechar o orçamento do mês, que segundo Frezatti (2008, p. 46) “é o plano financeiro, é mais do que uma simples estimativa, pois deve estar baseado no compromisso, em termos de metas a serem alcançadas” e desta forma manter o melhor equilíbrio possível entre gastos e receitas, mantendo-se assim, longe das listas de maus pagadores. Em geral, “o consumidor não se vê endividado até o dia em que não pagou a primeira dívida” (INFOMONEY, 2010). Até que se atinja este nível, ocorre o empilhamento de dívidas, e o surgimento de novas dívidas para pagar outras mais antigas. Como mostra a pesquisa da CNC, o número de famílias usando o cheque especial para o pagamento de outras dívidas é de 30,1% da amostragem.

O cheque especial é uma das fontes de financiamento mais caras do mercado, com juros que chegam a 135,53% ao ano, como mostrou um estudo realizado em Abril de 2010 pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC, 2010).

Dívida é o resultado de um empréstimo, e ao final do prazo estipulado deve ser devolvido o principal acrescido de juros. Normalmente são realizados pagamentos periódicos ao longo do período de vigência do mesmo, enquanto que o endividamento é considerado o somatório do passivo (BOVESPA, 2010).

Em linhas gerais, não existe uma regra que defina o nível ideal de dívidas de uma empresa ou de um indivíduo, mas o que pode ser adotado como sendo uma postura de bom senso, diz respeito à manutenção de um equilíbrio entre o capital de terceiros e o patrimônio líquido. Um sinal de alerta seria o crescimento do patrimônio líquido em menor velocidade quando comparado ao capital de terceiros. A ocorrência dessa situação por sucessivos períodos certamente enfraquecerá a empresa do ponto de vista econômico, podendo inclusive culminar na sua insolvência (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

## 2.7 Boas práticas de finanças pessoais

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000, p. 13).

[...] a falta de instrução financeira nas escolas que nossos filhos frequentam. Muitos dos jovens de hoje tem cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança.

A não abordagem do tema finanças pessoais nos bancos escolares é apontado pela literatura como sendo um fator fundamental na formação de adultos incapazes em lidar com suas próprias finanças, pois não é fornecido o preparo necessário para tratar do assunto que estará tão presente na vida de qualquer indivíduo economicamente ativo. Nesta lacuna, está localizada uma grande armadilha e isso decorre do fato do não recebimento de orientação financeira quando crianças e jovens, resultando em adultos sem tais habilidades.

Segundo Cerbasi (2003), para que as receitas e despesas possam ser mensuradas de forma precisa se faz necessária a elaboração de um sistema de monitoramento com tal finalidade. Esse pode ser um simples caderno de anotações ou uma planilha eletrônica, dependendo da disponibilidade, conhecimento e habilidade individual.

A construção da planilha orçamentária deve ter início pelas receitas. Nesse item, devem ser relacionadas todas as entradas de recursos, como por exemplo, salário, férias, décimo terceiro salário, horas extras, aluguéis, pensão e tantos outros quanto existirem. Logo abaixo, devem estar relacionadas todas as despesas. Essas devem estar divididas em dois grandes grupos, fixas e variáveis. Fixas são todas aquelas despesas que existem independentemente do mês, como por exemplo, aluguel ou prestação da casa própria, mensalidade escolar ou faculdade. Variáveis são as despesas que ocorrem todos os meses, assim como as fixas, porém podem oscilar mês a mês, sendo passíveis de um plano de ação com o intuito de reduzi-las. Os mais comuns exemplos de despesas variáveis são: luz, água telefone, combustível, entre outros.

Ainda para Cerbasi (2003) é preciso manter olhar vigilante e atento sobre os pequenos valores, arredondamentos e o descaso pela negociação, pois são nestes itens que se esconde um dos maiores ralos, por onde escorre grande parte dos rendimentos familiares.

“Trate suas dívidas como trataria uma arma carregada. [...] é importante saber

a diferença entre dívida boa e dívida ruim porque a dívida tinha o poder de nos deixar ricos ou pobres. Da mesma forma que uma arma carregada pode nos proteger ou nos matar” (KIYOSAKI; LECHTER, 2001, p. 197). De acordo com o pensamento dos autores, a composição das dívidas tem peso fundamental no sucesso das finanças pessoais, uma vez que a postura frente a elas mostra o quão preparado está o indivíduo a lidar com o seu viés.

De acordo com Fleuriet (2003), uma dívida quando usada para adquirir bens que incorrerão em juros maiores dos que recebidos em aplicações financeiras, será responsável por pesar no orçamento. Agora, quando a situação é inversa, e os juros recebidos em aplicações financeiras são maiores do que os pagos em financiamentos, ou quando os recursos adquiridos são usados para gerar mais recursos do que os que serão desembolsados com o seu custo, a dívida assumida passa a se tornar saudável e inclusive capaz de gerar renda para o seu tomador. Para Kiyosaki e Lechter (2000) a diferença entre pessoas financeiramente bem sucedidas e as não tão bem assim, é que as primeiras passam a vida comprando ativos, enquanto que o segundo grupo passa a vida a adquirir passivos.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

#### **3.1 Introdução**

Este capítulo é dedicado à forma de desenvolvimento da pesquisa. Visa permitir, através da exposição detalhada dos passos seguidos quando da formulação e desenvolvimento do estudo em questão, dar ao leitor subsídios para a compreensão e entendimento do mesmo.

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991 p. 29)

Segundo Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

A pesquisa segundo Minayo (1993, p.23) é considerada como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.



### **3.2 Tipo de pesquisa**

Na forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa.

Segundo Silva & Menezes (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são caminhos básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

A pesquisa, quanto aos seus objetivos, pode ser: exploratória, descritiva ou explicativa. Segundo Silva & Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Segundo Gil (1991) e Vergara (2000), a pesquisa pode ser caracterizada quanto aos fins e aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva. Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Seguindo a mesma linha, Mattar (1999) ressalta a inter-relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que a utilização desse tipo de pesquisa deverá ocorrer quando o propósito de estudo for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

A pesquisa do presente estudo, portanto, é descritiva por tentar identificar e

mostrar as características dos servidores do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), assim como seu comportamento em relação à oferta crescente de crédito consignado e ao risco de superendividamento, mediante entrevistas em profundidade e questionários, na fase da pesquisa de campo.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica e de campo.

A pesquisa é bibliográfica pela utilização de teses, dissertações, artigos, livros, jornais e sites na internet para desenvolver e suportar os objetivos propostos nesse estudo.

A pesquisa é de campo pela utilização de instrumentos como a utilização de questionário.

No presente trabalho, a pesquisa qualitativa está presente na fase inicial do estudo, uma vez que se pretende levantar através de entrevistas com servidores do TRT4, informações que possam ser relevantes na compreensão e solução do objetivo apresentado.

Strauss e Corbin (1998, p.10-11) conceituam pesquisa qualitativa como:

... qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações (...) e a parte principal da análise é interpretativa.

No intuito de compreender a natureza da pesquisa qualitativa é interessante conhecer a visão de outros autores:

Denzin e Lincoln (2000, p.1) apontam que a pesquisa qualitativa

... envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.

A fase posterior do estudo é de caráter quantitativo onde as informações coletadas,

dos servidores do TRT4 na fase qualitativa inicial, sirvam de base para o questionário a ser aplicado.

De acordo com Bryman (1989), enquanto na pesquisa qualitativa a reflexão teórica do pesquisador ocorre durante ou quase no final do processo de coleta, na pesquisa quantitativa o pesquisador já tem conceitos pré-estruturados sobre a realidade que vai ser seu fruto de pesquisa.

### **3.3 Universo da Pesquisa**

Universo de pesquisa ou população consiste no todo pesquisado, do qual se extrai uma parcela que será examinada e que recebe o nome de amostra.

O universo da pesquisa contempla os servidores com mais de 20 anos, do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, divididos nas seguintes faixas etárias: 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 55 anos, 56 a 65 anos e até 70 anos, idade que representa a aposentadoria compulsória no serviço público federal.

A amostra foi selecionada de forma não probabilística ou por conveniência, que, segundo Boyd & Westfall (1984), é o método de amostragem em que a possibilidade de se escolher um específico elemento da população é desconhecida. Esse tipo de amostra permite a rápida obtenção de informações a baixo custo, tendo em vista as limitações de tempo e financeiras. Dessa forma será constituída de colegas de trabalho e pessoas indicadas. Os itens da amostra são selecionados por serem mais acessíveis.

A amostra contempla o mesmo público que o universo.

### **3.4 Coleta de Dados**

A coleta de dados é realizada por meio de questionário.

A revisão bibliográfica, envolvendo livros, teses, dissertações, periódicos, revistas e jornais, tem como objetivo levantar dados para embasar tópicos referentes ao problema e aos objetivos a serem estudados.

### **3.5 Tratamento dos Dados**

Os dados quantitativos obtidos a partir da tabulação do questionário são divididos e analisados conforme a disposição do questionário, analisando-se primeiramente os aspectos pertinentes ao perfil da população estudada e em seguida a percepção e importância dada pela mesma aos atributos de um financiamento consignado em folha.

As informações são analisadas por meio de tabelas de frequência de forma a compreender a relação entre os segmentos e as variáveis levantadas.

#### 4. Evolução Salarial

Não há como falar em comportamento financeiro sem analisar a evolução salarial da categoria do Poder Judiciário Federal nos últimos dez anos. Desde o ano de 2002, os servidores foram contemplados com dois reajustes (em 2002 e 2006), todos através de Planos de Cargos e Salários (PCS), aprovados após longas negociações, greves e implementados de forma parcelada, com o intuito de diminuir o impacto orçamentário.

“Art. 13. A diferença entre a remuneração fixada por esta Lei e a decorrente da Lei no 9.421, de 24 de dezembro de 1996, será implementada em parcelas sucessivas, não cumulativas, observada a seguinte razão:

- I - 25% (vinte e cinco por cento), a partir de 1º de junho de 2002;
- II - 45% (quarenta e cinco por cento), a partir de 1º de junho de 2003;
- III - 75% (setenta e cinco por cento), a partir de 1º de janeiro de 2004; e
- IV - integralmente, a partir de 1º de janeiro de 2005.”

Art. 29. As despesas resultantes da execução desta Lei correm à conta das dotações consignadas aos Órgãos do Poder Judiciário Art. 30. A diferença entre o vencimento fixado por esta Lei e o decorrente da Lei nº 10.475, de 27 de junho de 2002, será implementada em parcelas sucessivas, não cumulativas, observada a seguinte razão:

- I - 15% (quinze por cento), a partir de 1º de junho de 2006;
- II - 30% (trinta por cento), a partir de 1º de dezembro de 2006;
- III - 45% (quarenta e cinco por cento), a partir de 1º de julho de 2007;
- IV - 60% (sessenta por cento), a partir de 1º de dezembro de 2007;
- V - 80% (oitenta por cento), a partir de 1º de julho de 2008;
- VI - integralmente, a partir de 1º de dezembro de 2008.

Quando falamos em percentuais, tomamos, em nível de comparação, os vencimentos inicial e final de cada cargo para avaliarmos a variação salarial dos servidores do TRT4 entre junho de 2002 e dezembro de 2012. Atualmente, os cargos existentes no Judiciário Federal são: Analista Judiciário, com exigência de nível superior; Técnico Judiciário, com exigência de nível médio; e Auxiliar Judiciário, que exige o nível fundamental para ingresso na carreira.

Abaixo, um quadro demonstrativo da evolução salarial do servidor do TRT4 entre os anos de 2002 e 2012. Entre 2006 e 2012, a categoria funcional do Judiciário Federal não foi contemplada com reajuste salarial.

	R\$	R\$	%	R\$	R\$	%
	Vencimento Inicial-2002	Vencimento Inicial-2012	Varição Salarial	Vencimento Final-2002	Vencimento Final-2012	Varição Salarial
Analista Judiciário	3.072,83	4.367,68	42,14	4.959,69	6.957,41	40,28
Técnico Judiciário	1.839,80	2.662,06	44,69	2.969,52	4.240,47	42,8
Auxiliar Judiciário	1.101,55	1.325,46	20,32	1.777,95	2.511,37	41,25

Os valores dos vencimentos dos cargos no ano de 2012 são exatamente iguais aos de janeiro de 2008, data de implementação da última parcela do último plano de cargos e salários. Ou seja, entre janeiro de 2008 e dezembro de 2012, a revisão salarial se limitou às progressões e promoções funcionais dos servidores que não estão no final da carreira. Os servidores que estão no último padrão da carreira permaneceram com o salário congelado nesse interstício de 4 anos.

Entre 2002 e 2012, a carreira judiciária é formada de acordo com o quadro a seguir.

(Art. 12 da Lei nº 11.416, de 15 de dezembro de 2006)

CARGO	CLASSE	PADRÃO	VENCIMENTO
ANALISTA JUDICIÁRIO	C	15	6.957,41
		14	6.754,77
		13	6.558,03
		12	6.367,02
		11	6.181,57
	B	10	5.848,22
		9	5.677,88
		8	5.512,51
		7	5.351,95
		6	5.196,07
	A	5	4.915,86
		4	4.772,68
		3	4.633,67
		2	4.498,71
		1	4.367,68
TÉCNICO JUDICIÁRIO	C	15	4.240,47
		14	4.116,96
		13	3.997,05
		12	3.880,63
		11	3.767,60
	B	10	3.564,43
		9	3.460,61
		8	3.359,82
		7	3.261,96
		6	3.166,95
	A	5	2.996,17
		4	2.908,90
		3	2.824,17
		2	2.741,92
		1	2.662,06
AUXILIAR JUDICIÁRIO	C	15	2.511,37
		14	2.403,23
		13	2.299,74
		12	2.200,71
		11	2.105,94
	B	10	1.992,37
		9	1.906,58
		8	1.824,48
		7	1.745,91
		6	1.670,73
	A	5	1.580,63
		4	1.512,57
		3	1.447,43
		2	1.385,10
		1	1.325,46

Dentro do quadro funcional do TRT4, alguns servidores são comissionados de acordo com o cargo que ocupam. A menor das gratificações é a FC-1 e a maior é a CJ-4, exclusiva aos diretores-gerais e secretário-geral da presidência do Tribunal.

Tendo por objetivo avaliar o poder de compra do salário dos funcionários do poder judiciário, deve-se levar em consideração a variação da inflação no período, bem como de

moedas estrangeiras, como o dólar, que influenciam diretamente nos preços das mercadorias, que acabam por afetar os índices de inflação.

#### **4.1 Variação da inflação no período**

Segundo Gutierrez(2004), a inflação se caracteriza por altas persistentes e generalizada dos preços dos bens de consumo duráveis, não duráveis, bens de capital, insumos, mão-de-obra e recursos naturais. A inflação ocorre quando a emissão de moeda pelo governo se encontra acima de suas receitas, ou seja, sem o devido lastro de produtividade gerado pela economia.

Até 1994, o brasileiro tinha uma relação com o a inflação completamente diferente do que temos hoje. Atualmente, existem diversos índices para medir a inflação. Neste trabalho, vamos nos concentrar nos dois principais: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado).

##### **4.1.1 IPCA**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é produzido pelo IBGE desde 1979 e tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias, cujo rendimento varia entre 1 e 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Desde junho de 1999, é o índice utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação, sendo considerado o índice oficial de inflação do país e abrange as regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, Brasília e município de Goiânia.



## Ponderação das Despesas (IPCA)

Tipo de Gasto	Peso	
Alimentação	25,21%	
Transportes e Comunicação	18,77%	
Despesas Pessoais	15,68%	
Vestuário	12,49%	
Habitação	10,91%	
Saúde e Cuidados Pessoais	8,85%	
Artigos de Residência	8,09%	
Total	100,00%	

Fonte: IBGE

Gráfico 1

O IPCA mede a variação dos custos dos gastos no período do primeiro ao último dia de cada mês de referência e costuma ser divulgado no período compreendido entre o dia 08 e 12 do mês seguinte. É utilizado pelo Banco Central como medidor oficial da inflação no país e usado como referência, pelo governo, para verificar se a meta estabelecida para a inflação está sendo cumprida.

### 4.1.2 IGP-M

O IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) é uma das versões do Índice Geral de Preços (IGP), é medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e registra a inflação desde matérias-primas agrícolas e industriais até bens e serviços finais. Abrange toda a população, sem restrição de nível de renda.

## Composição do IPG-M

Índice	Sigla	Peso	
Índice de Preços por Atacado	IPA	60,00%	
Índice de Preços ao Consumidor	IPC	30,00%	
Índice Nacional de Custo de Construção	INCC	10,00%	
Total		100,00%	

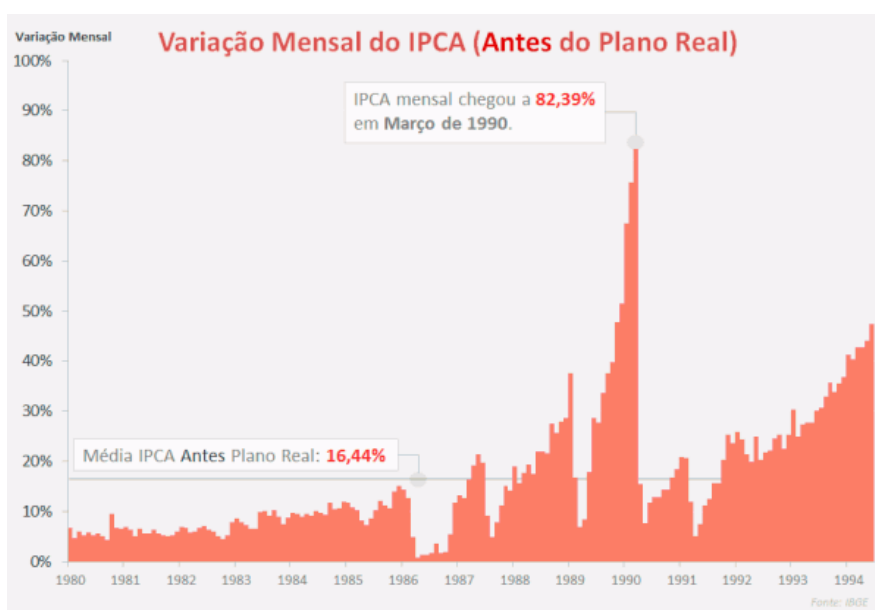
Fonte: FGV

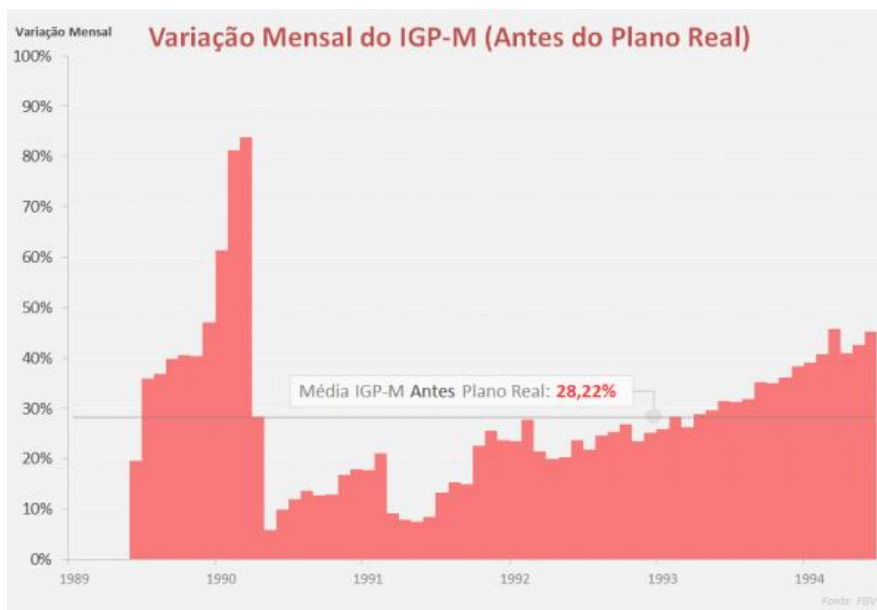
Gráfico 2

A pesquisa de preços do IGP-M é feita entre o dia 21 do mês anterior até o dia 20 do mês atual, sendo utilizado em contratos de aluguel, reajustes de tarifas públicas e planos e seguros de saúde, nos contratos mais antigos.

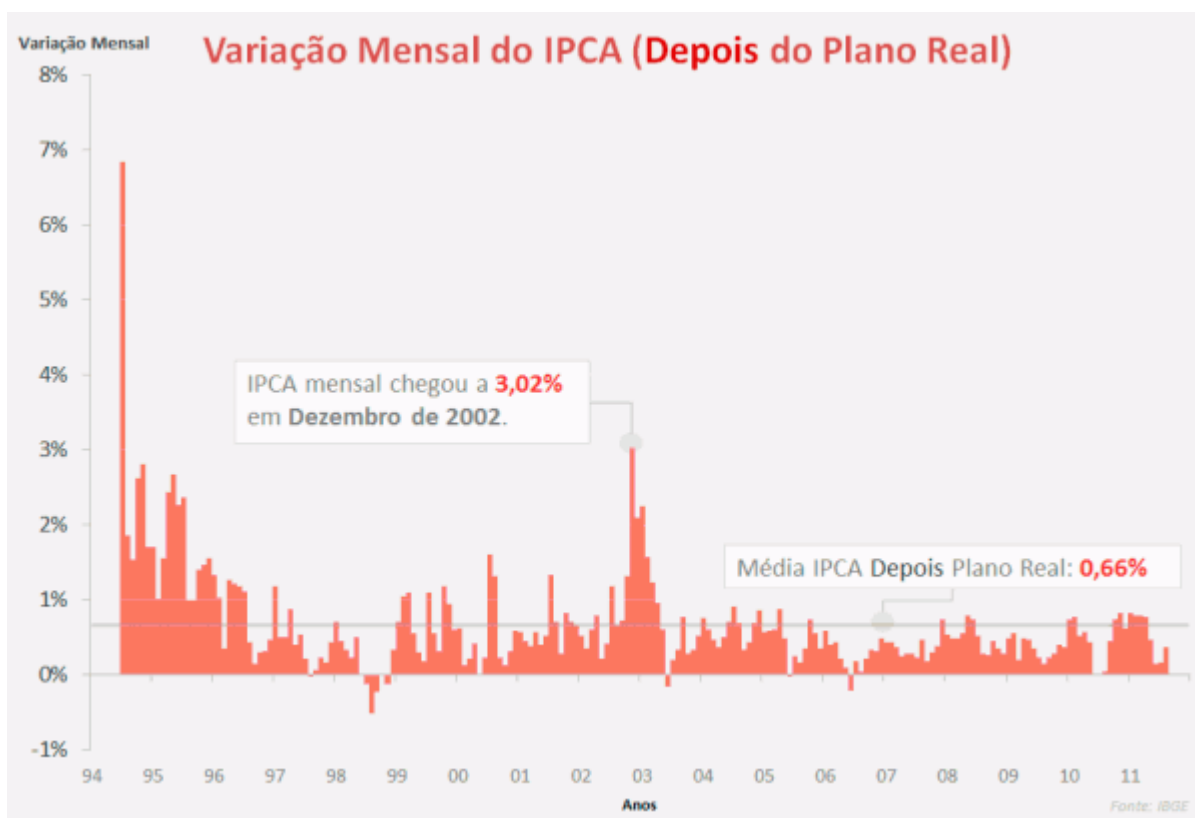
Antes de julho de 1994, a inflação brasileira atingia níveis altíssimos, ao ponto de ser considerada hiperinflação. A relação das pessoas com o dinheiro era diferente dos dias de hoje. As famílias faziam as compras do mês em uma única oportunidade, pois nos dias seguintes o preço fatalmente aumentaria, efeito decorrente da rápida desvalorização da moeda.

A inflação acumulada até julho de 1994 foi de 815,60%, e a primeira inflação registrada sob efeito da nova moeda foi de 6,08%, mínima recorde em muitos anos. Segundo o Bacen, a inflação acumulada de 1967 até 1994 foi de aproximadamente: **1.142.332.741.811.850%** (IGP-DI).

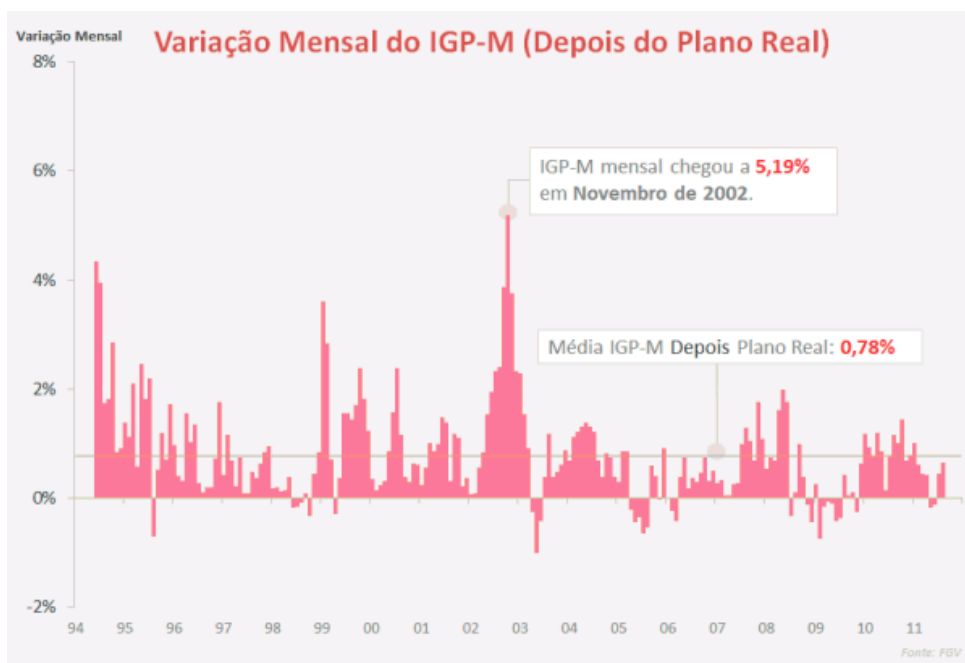




Com a estabilização da moeda a inflação mensal caiu rapidamente. Anteriormente era normal esperar que o IPCA apresentasse altas de 10% em um mês. Porém, após Julho de 1994, era raro observar valores acima de 3% em um único mês.



O IGP-M é um índice de inflação mais volátil que o IPCA. Isso significa que a variação do índice é maior. Costumar subir mais, assim como cair mais. É possível ver diversos períodos de deflação (valores negativos da inflação) no IGP-M.



## 4.2 Variação do dólar

Nos últimos anos, o valor do dólar, na maior parte do tempo, tem se mantido estável. O estouro de crises internacionais em alguns períodos afetou diretamente o valor do dólar e conseqüentemente o valor de diversos itens de consumo que tem seus preços de produção ligados diretamente à moeda americana. Em tempos de crise, houve fuga de dólares para o exterior, diminuindo a disponibilidade no mercado, fazendo com que o valor do dólar disparasse, forçando o Banco Central a negociar no mercado para tentar frear o aumento. Em consequência disso, diminuem as reservas do país.

DÓLAR												
1. Média Mensal da Cotação do Dólar Comercial para Venda												
Em Real ( R\$ )												
-	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Janeiro	1,955	2,378	3,435	2,851	2,693	2,274	2,139	1,774	2,307	1,778	1,675	1,791
Fevereiro	2,002	2,420	3,590	2,930	2,598	2,162	2,096	1,728	2,313	1,842	1,668	1,718
Março	2,089	2,347	3,446	2,906	2,705	2,152	2,089	1,708	2,314	1,786	1,659	1,795
Abril	2,192	2,320	3,119	2,906	2,579	2,129	2,033	1,689	2,206	1,757	1,586	1,855
Maiο	2,297	2,480	2,956	3,100	2,452	2,204	1,982	1,661	2,061	1,813	1,614	1,986
Junho	2,376	2,714	2,883	3,129	2,413	2,248	1,932	1,619	1,958	1,807	1,587	2,049
Julho	2,466	2,935	2,879	3,037	2,374	2,189	1,882	1,591	1,930	1,770	1,564	2,029
Agosto	2,511	3,110	3,002	3,003	2,361	2,156	1,966	1,612	1,845	1,760	1,597	2,029
Setembro	2,672	3,342	2,923	2,891	2,294	2,169	1,900	1,800	1,820	1,719	1,750	2,028
Outubro	2,740	3,806	2,862	2,853	2,257	2,148	1,801	2,173	1,738	1,684	1,773	2,029
Novembro	2,543	3,577	2,914	2,786	2,210	2,158	1,770	2,266	1,726	1,713	1,791	2,067
Dezembro	2,363	3,637	2,927	2,720	2,283	2,150	1,787	2,398	1,751	1,695	1,837	

Fonte: Imprensa Extraído de [http://www.acsp.com.br/indicadores/IEGV/IEGV\\_DOLAR.HTM](http://www.acsp.com.br/indicadores/IEGV/IEGV_DOLAR.HTM)

Como qualquer cidadão, o servidor do TRT4 também é afetado em suas finanças quando há oscilações significativas no valor do dólar, desde a compra de produtos que tem seus preços indexados à moeda norte-americana até as viagens para o exterior, atividade em franco crescimento entre os cidadãos brasileiros.

## **5. Análise dos resultados**

A coleta dos dados foi feita a partir de questionários online enviados via correio eletrônico a funcionários do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. No total, foram 161 questionários respondidos em um universo formado por aproximadamente 3500 servidores. A grande maioria desse universo não recebeu o questionário via e-mail por limitações impostas pelo Diretor-Geral quando da autorização do envio dos questionários via e-mail funcional. No formulário enviado aos serventuários constam perguntas relacionadas ao perfil do respondente, além de questões relacionadas ao conhecimento, atitude e comportamento financeiros. Os itens qualitativos que serão tomados por referência na análise dos resultados são: tempo de serviço, faixa etária e grau de escolaridade.

A análise dos dados foi feita através dos softwares IBM SPSS Statistics e Excel, onde foi possível formar as tabelas de frequência com a tabulação cruzada dos dados obtidos das respostas dos questionários, elaborados diretamente na plataforma Google Docs, que permite ao pesquisador formar questionários de diversos modelos, desde dissertativos até os de múltipla escolha. Após terminar de responder o questionário e clicar em “enviar dados”, as respostas de cada respondente são diretamente encaminhadas para uma planilha no Excel, que organiza e centraliza os dados de todas as respostas enviadas, posteriormente importados pelo SPSS Statistics, que oferece diversas facilidades para análise detalhada dos dados coletados, além da rapidez e eficiência na interpretação da amostra.

### **5.1 Formação do questionário**

De acordo com Rea e Parker (2002), as primeiras perguntas devem ser fáceis de serem respondidas, estimulando o interesse pela continuação do questionário sem ofender, confundir ou entediar o entrevistado. Neste trabalho, as primeiras questões são referentes ao perfil da amostra, tais como tempo de serviço, grau de escolaridade e faixa etária. As outras questões abordam um pouco do conhecimento dos indivíduos acerca dos encargos e atributos de um empréstimo ou produto financeiro oferecido pelas instituições financeiras. Outros pontos importantes a serem avaliados são referentes à relação da pessoa com as finanças e o

crédito e o comportamento do servidor do TRT4 no trato com seus recursos financeiros. Esses pontos serão de grande importância para que se consiga atingir o objetivo principal deste trabalho.

Algumas questões do questionário foram formuladas dentro da escala de Likert que, segundo Malhotra (2001) exige indicações, pelos entrevistados, de graus de discordância ou concordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulo. A referida escala é de fácil aplicação e entendida pelos entrevistados, apesar de levar um pouco mais de tempo para ser respondida.

Esses graus de discordância e concordância estão representados nos questionários pelos números 1(discordo totalmente), 2(discordo em parte), 3(indiferente), 4(concordo em parte) e 5(concordo totalmente).

## **5.2 Análise das respostas do questionário**

A análise das respostas do questionário foi feita analisando todas as questões com o propósito de responder aos objetivos que nortearam essa pesquisa, relacionando-as diretamente com o perfil dos respondentes e com a sua condição de possuidor ou não de contratos ativos de crédito consignado, de como se dá a sua tomada de decisão(individual ou compartilhada com demais integrantes da família) e como se comporta em relação às finanças e ao crédito, abordando principalmente o nível de endividamento em que se consideram enquadrados.

A coleta de todos os questionários, elaborados e respondidos a partir da plataforma Google Docs, foi centralizada em uma planilha de Excel, posteriormente importada pelo IBM SPSS Statistics, que foi extremamente útil para uma maior rapidez na tabulação e interpretação dos resultados da pesquisa.

### 5.2.1 Análise do perfil

No total, 161 servidores do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região responderam ao questionário e, dessa amostra, pôde-se observar que a coleta contemplou todos os diversos perfis possíveis em se tratando de tempo de serviço, faixa etária e grau de escolaridade, conforme os quadros a seguir:

**Qual o seu tempo de serviço no TRT4?**

	Frequência	%	% válida	% acumulado
Até 3 anos	28	17,4	17,4	17,4
4-5 anos	15	9,3	9,3	26,7
6-10 anos	40	24,8	24,8	51,5
11-15 anos	20	12,4	12,4	63,9
Tempo 16-20 anos	26	16,1	16,1	80,0
21-25 anos	17	10,6	10,6	90,6
26-30 anos	14	8,7	8,7	99,3
31-35 anos	1	0,7	0,7	100,0
Total	161	100,0	100,0	

**Faixa etária**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
20-29 anos	24	14,9	14,9	14,9
30-39 anos	51	31,7	31,7	46,6
40-49 anos	58	36,0	36,0	82,6
Idades 50-55 anos	11	6,8	6,8	89,4
56-65 anos	17	10,6	10,6	100,0
Total	161	100,0	100,0	

**Grau de escolaridade**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Nível Médio Completo	4	2,5	2,5	2,5
Nível Superior Incompleto	30	18,6	18,6	21,1
Nível Superior Completo	76	47,2	47,2	68,3
Pós-Graduação	50	31,1	31,1	99,4
Mestrado	1	0,6	0,6	100,0
Total	161	100,0	100,0	



De acordo com os dados colhidos, percebe-se que o questionário foi respondido por servidores dos mais diversos tempos de serviço e idades. Um dado a se destacar, no entanto, é o fato de que 78,9% dos respondentes possuem, no mínimo, o nível superior completo, o que se deduz que o quadro funcional do TRT4 é, em grande parte, qualificado além do que os cargos exigem, visto que 31,1% possui pós-graduação, 0,6% possui mestrado e 47,2% possui o nível superior completo, sendo que a maior parte dos servidores do TRT4 ocupa o cargo de técnico judiciário, que tem como pré-requisito para ingresso o nível médio concluído.

Do quadro atual, 1356 servidores ocupam o cargo de analista judiciário, 2047 são técnicos judiciários e outros 100 servidores ocupam o cargo de auxiliar judiciário, que tem como pré-requisito de escolaridade o nível fundamental completo, totalizando 3500 cargos.

Dos respondentes do questionário, 56,5% afirmaram ter contratos ativos de crédito consignado. Desse montante, 75,2% afirma ter somente um contrato ativo. Se esse único contrato não comprometer toda a margem consignável, é sinal de que o servidor possui um certo controle sobre os seus impulsos financeiros, não necessitando recorrer ao crédito consignado para substituir outras dívidas mais caras.

**Possui contrato ativo de empréstimo consignado?**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Não	70	43,5	43,5	43,5
Sim	91	56,5	56,5	100,0
Total	161	100,0	100,0	

**Quantos?**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
0,	70	43,5	43,5	43,5
1,	51	31,7	31,7	75,2
2,	22	13,7	13,7	88,8
3,	8	5,0	5,0	93,8
4,	5	3,1	3,1	96,9
5 ou mais	5	3,1	3,1	100,0
Total	161	100,0	100,0	

### 5.2.2 Análise do conhecimento

Muitos cidadãos, quando recorrem a linhas de crédito, não possuem grande conhecimento acerca dos juros e encargos que paga à instituição financeira que lhe concede o crédito. Isso ocorre porque grande parte da população, quando quer e/ou precisa adquirir um bem ou serviço se preocupa em saber se a prestação cabe no bolso e deixa os juros cobrados na operação em segundo plano. Segundo estudo do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), 30% dos brasileiros de todas as classes avaliam primeiro se conseguem pagar o parcelamento. Por conta desse comportamento, muitos endividados acabam se tornando inadimplentes, pois acabam perdendo o controle de suas contas.

#### Possuo total conhecimento dos juros que pago em uma operação de financiamento.

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	12	7,5	7,5	7,5
2	14	8,7	8,7	16,1
3	46	28,6	28,6	44,7
4	40	24,8	24,8	69,6
5	49	30,4	30,4	100,0
Total	161	100,0	100,0	

#### Possuo conhecimento detalhado dos encargos dos produtos que meu banco me oferece e que faço uso.

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	21	13,0	13,0	13,0
2	35	21,7	21,7	34,8
3	52	32,3	32,3	67,1
4	32	19,9	19,9	87,0
5	21	13,0	13,0	100,0
Total	161	100,0	100,0	

**Você tem noção do impacto das taxas de juros no longo prazo?**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Eventualmente	27	16,8	16,8	16,8
Frequentemente	45	28,0	28,0	44,7
Nunca	7	4,3	4,3	49,1
Raramente	17	10,6	10,6	59,6
Sempre	65	40,4	40,4	100,0
Total	161	100,0	100,0	

Conforme as tabelas, o nível de conhecimento dos servidores do TRT4 acerca dos juros e dos encargos embutidos nos produtos bancários, levando-se em consideração os graus de concordância da escala de Likert, se encontra em um patamar mediano, ficando o conhecimento dos juros pagos em 55,2% dos questionados, o conhecimento dos encargos em 32,9%, percentual extremamente preocupante, visto que os encargos não tem a mesma divulgação de outros atributos do crédito, tais como o prazo para pagamento, taxa de juros, etc. Já na questão de noção sobre o impacto da taxa de juros no longo prazo, 68,4% dos respondentes afirmaram ter conhecimento dos efeitos da taxa de juros nessas condições. No entanto, quando correlacionamos essa questão com a que pergunta se a pessoa percebe o impacto dos juros quando atrasa o pagamento de contas esse percentual cai para 50,9%, dando a entender que nem sempre as pessoas percebem a ocorrência de eventos os quais elas conhecem.

**Você tem noção do impacto das taxas de juros no longo prazo? \* Percebo o impacto dos juros no meu orçamento quando atraso o pagamento de contas.**

		Percebo o impacto dos juros no meu orçamento quando atraso o pagamento de contas.					Total
		1	2	3	4	5	
Você tem noção do impacto das taxas de juros no longo prazo?	Eventualmente	1	1	3	9	13	27
	Frequentemente	2	4	4	12	23	45
	Nunca	2	1	0	3	1	7
	Raramente	2	0	7	3	5	17
	Sempre	9	1	8	8	39	65
Total		16	7	22	35	81	161

### 5.2.3 Percepção sobre oferta

Desde a promulgação da Lei 10.820/2003, os bancos tem investido forte na oferta a servidores públicos e aposentados. Os servidores do judiciário federal também fazem parte do público-alvo dessas instituições. Uma das questões da pesquisa foi no intuito de identificar se existe exagero na oferta de crédito consignado aos funcionários do TRT4 e as implicações dessa escolha, além de buscar inferir sobre a responsabilidade do governo em relação à oferta de crédito.

**Existe exagero na oferta de crédito consignado aos servidores ao TRT4.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	23	14,3	14,3	14,3
2	26	16,1	16,1	30,4
3	65	40,4	40,4	70,8
4	21	13,0	13,0	83,9
5	26	16,1	16,1	100,0
Total	161	100,0	100,0	

Em relação à pergunta específica sobre a existência de exagero na oferta de crédito consignado aos servidores do TRT4, nota-se a divisão de opiniões. A resposta com maior incidência foi o grau 3, que na escala utilizada equivale à opinião indiferente. Desconsiderando o grau 3, vemos que os percentuais de concordância (29,1%) e discordância (30,4%) foram tecnicamente iguais.

Executando a tabulação cruzada com outras questões podemos tentar chegar a uma definição mais precisa sobre o exagero ou não da oferta de empréstimos.

**Existe exagero na oferta de crédito consignado aos servidores ao TRT4. \* Possui contrato ativo de empréstimo consignado?**

	Possui contrato ativo de empréstimo consignado?		Total
	Não	Sim	
1	7	16	23
2	9	17	26
3	32	33	65
4	10	11	21
5	12	14	26
Total	70	91	161

**Existe exagero na oferta de crédito consignado aos servidores do TRT4. \* Quantos?**

	Quantos?						Total
	0,	1,	2,	3,	4,	5 ou mais	
1	7	10	3	1	0	2	23
2	9	7	6	2	1	1	26
3	32	22	8	2	0	1	65
4	10	5	1	3	1	1	21
5	12	7	4	0	3	0	26
Total	70	51	22	8	5	5	161

Dos 47 respondentes que acham que existe exagero (graus 4 e 5), 25 (53,2%) possuem contratos ativos de empréstimo consignado e 13 (27,66%) possuem mais de um contrato. A partir desses resultados não é possível afirmar que existe exagero na oferta.

### 5.2.4 Análise do comprometimento do salário com dívidas

A Lei 10.820/2003, que autoriza e regulamenta a oferta de crédito consignado no Brasil limita a margem consignável a 30% da renda do servidor, o que significa que a parcela paga em empréstimos com desconto em folha não pode ser superior a 30% do salário do indivíduo. Neste trabalho, procurou-se aferir quanto da renda líquida do funcionário é destinada ao pagamento de dívidas que não se enquadram nos custos fixos que as pessoas tem todo mês.

**Quanto da renda individual(salário líquido) é destinada ao pagamento de dívidas?**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Até 15%	66	41,0	41,0	41,0
Entre 16% e 30%	56	34,8	34,8	75,8
Mais de 30%	39	24,2	24,2	100,0
Total	161	100,0	100,0	

**Quanto da renda individual(salário líquido) é destinada ao pagamento de dívidas. \* Quantos?**

		Quantos?						Total
		0,	1,	2,	3,	4,	5 ou mais	
Quanto da renda individual(salário líquido) é destinada ao pagamento de dívidas.	Até 15%	43	16	6	1	0	0	66
	Entre 16% e 30%	20	23	7	4	1	1	56
	Mais de 30%	7	12	9	3	4	4	39
Total		70	51	22	8	5	5	161

**Quanto da renda individual(salário líquido) é destinada ao pagamento de dívidas. \* Possui contrato ativo de empréstimo consignado?**

		Possui contrato ativo de empréstimo consignado?		Total
		Não	Sim	
Quanto da renda individual(salário líquido) é destinada ao pagamento de dívidas.	Até 15%	43	23	66
	Entre 16% e 30%	20	36	56
	Mais de 30%	7	32	39
Total		70	91	161

O limite legal (e ideal) para comprometimento de parte do salário bruto é de 30%. No entanto, a pergunta feita no questionário se refere ao salário líquido. Dentre os que responderam que destinam mais de 30% do rendimento líquido para o pagamento para o pagamento de dívidas (39), aproximadamente 82% possuem contratos ativos de empréstimo consignado em folha (51,28% tem mais de um contrato ativo e 33,3% já recorreu ao consignado para quitar contas fixas), o que é extremamente preocupante pois, por menor que seja a parcela descontada, ultrapassaram o limite recomendável para comprometimento do salário e passam a correr riscos de superendividamento, situação provavelmente já vivenciada pela fatia que já recorreu a essa modalidade de crédito para quitar gastos permanentes.

**Quanto da renda individual(salário líquido) é destinada ao pagamento de dívidas. \* Já tomou empréstimo consignado para quitar contas fixas (água, luz, condomínio, mensalidade escolar,..) em atraso?**

		Já tomou empréstimo consignado para quitar contas fixas (água, luz, condomínio, mensalidade escolar,..) em atraso?		Total
		Não	Sim	
Quanto da renda individual(salário líquido) é destinada ao pagamento de dívidas.	Até 15%	66	0	66
	Entre 16% e 30%	53	3	56
	Mais de 30%	26	13	39
Total		145	16	161

### 5.2.5 Análise da tomada de decisão em relação à taxa de juros

Como já dito anteriormente, segundo estudo do SCPC, 30% dos brasileiros de todos os níveis priorizam o valor da parcela em detrimento da taxa de juros aplicada. Neste trabalho, o resultado foi um tanto diverso, uma vez que dos 161 respondentes, 102 (63,4%) acham que o mais importante na hora de decidir por um empréstimo é a taxa de juros. Desses, 76,47% dizem ter noção do impacto das taxas de juros no longo prazo.

#### O que acha mais importante na hora de decidir por um empréstimo?

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Encargos embutidos	8	5,0	5,0	5,0
Nº de parcelas	10	6,2	6,2	11,2
Taxa de juros	102	63,4	63,4	74,5
Valor da parcela	35	21,7	21,7	96,3
Valor do empréstimo	6	3,7	3,7	100,0
Total	161	100,0	100,0	



**O que acha mais importante na hora de decidir por um empréstimo? \* Você tem noção do impacto das taxas de juros no longo prazo?**

		Você tem noção do impacto das taxas de juros no longo prazo?					Total
		Eventualmente	Frequente mente	Nunca	Raramen te	Sempre	
O que acha mais importante na hora de decidir por um empréstimo?	Encargos embutidos	1	1	0	0	6	8
	Nº de parcelas	0	3	2	1	4	10
	Taxa de juros	17	33	2	5	45	102
	Valor da parcela	7	7	2	10	9	35
	Valor do empréstimo	2	1	1	1	1	6
<b>Total</b>		<b>27</b>	<b>45</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>65</b>	<b>161</b>

Tendo em vista que, para a grande maioria dos especialistas, a taxa de juros é o atributo mais importante de um financiamento, o resultado entre os servidores do TRT4 é extremamente positivo.

### **5.2.6 “Quem não faz dívidas não progride”**

Para Halfeld (2001), considerando as taxas de juros do crédito ao consumidor, praticadas atualmente no Brasil, a afirmativa não tem como ser verdadeira, por ser muito difícil alguém exercer uma atividade produtiva que lhe proporcione um rendimento superior às taxas de juros cobradas no mercado. No final da década de 50, quando começou a surgir a inflação e não existia correção monetária, isso foi muito bom para aqueles que fizeram dívidas de longo prazo, com juros fixos. O resultado dessa questão em relação aos serventuários do TRT4 foi excelente, visto que a grande maioria (92,5%) discordou ou foi indiferente a essa afirmativa.

**Quem não faz dívidas não progride.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	78	48,4	48,4	48,4
2	38	23,6	23,6	72,0
3	33	20,5	20,5	92,5
4	7	4,3	4,3	96,9
5	5	3,1	3,1	100,0
Total	161	100,0	100,0	

**5.2.7 Análise da motivação da tomada de decisão pelo crédito consignado**

Segundo Kahneman (2012), nossa mente funciona de duas formas: uma rápida e intuitiva e outra mais devagar, porém, mais lógica e deliberativa. Se a primeira forma controla a atividade cognitiva automática e involuntária, a segunda entra em jogo quando temos de executar tarefas que demandam concentração e autocontrole. No caso dos respondentes do questionário, apenas 16,1% concordam que a tomada de decisão é rápida e intuitiva, tendo a maioria o entendimento de que as decisões financeiras devem ser tomadas com calma e tempo adequados.

**Minha tomada de decisão para fazer um empréstimo é rápida e intuitiva.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	85	52,8	52,8	52,8
2	26	16,1	16,1	68,9
3	24	14,9	14,9	83,9
4	12	7,5	7,5	91,3
5	14	8,7	8,7	100,0
Total	161	100,0	100,0	

Excluindo-se as opiniões indiferentes (grau 3) no quadro a seguir, os entrevistados ficaram divididos quanto à percepção de que devem/deveriam pensar/ter pensado com mais calma e por mais tempo antes de tomar empréstimos, o que contradiz um pouco o quadro acima, deixando equilibradas as quantidades de discordantes (39,1%) e de concordantes (39,7%). Essa constatação pode ser um sinal de que os respondentes sabem o que precisam

fazer para tomar decisões recomendáveis mas, no entanto, acabam agindo diferente na hora em que são confrontados a tomar decisões com um pouco mais de urgência.

**Percebo que devo/deveria pensar/ter pensado com mais calma e por mais tempo antes de tomar empréstimos.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	38	23,6	23,6	23,6
2	25	15,5	15,5	39,1
3	34	21,1	21,1	60,2
4	16	9,9	9,9	70,2
5	48	29,8	29,8	100,0
Total	161	100,0	100,0	

Com relação à motivação dos empréstimos consignados, o servidor contrata pelos mais variados motivos, se destacando a intenção de comprar imóvel, o que atualmente é uma decisão, de certa forma, vantajosa. Os servidores do Judiciário Federal, especificamente os do TRT4, possuem algumas facilidades para acessar essas linhas de crédito, devido a acordos firmados entre a administração do Tribunal e os bancos, garantindo taxas reduzidas e prazos diferenciados.

A taxa de um contrato de financiamento imobiliário, para um funcionário, oscila atualmente entre 8% e 9% a.a pelo Sistema de Amortização Constante (SAC) e o prazo para pagamento é de até 360 meses, conforme termo anexado a este trabalho. Já a linha de crédito consignado possui taxas de juros a partir de 0,89% ao mês, que significa 11,21% ao ano, indo até aproximadamente 1,3% ao mês, que significa 16,77% ao ano, dependendo do número de parcelas, que pode chegar a 120. Para quem adquire o imóvel via empréstimo consignado, a maior vantagem é que o imóvel não fica alienado ao banco, além de possibilitar ao comprador um maior poder de barganha na busca por um eventual desconto na aquisição, visto que o dinheiro é liberado na conta corrente do tomador de empréstimo sem obrigá-lo a usar os recursos para determinado fim, apesar de que a disciplina é fundamental quando se propõe a realizar uma operação desse porte.

Outro motivo recorrente e que, por vezes, acaba prejudicando o servidor, é o de fazer o empréstimo para repassar o dinheiro a outra pessoa, correndo o risco de levar um calote e ter problemas de crédito em função de ter arriscado emprestar o seu crédito a uma pessoa

que, por uma série de prováveis motivos, não tem mais crédito na praça, sendo essa uma atitude arriscada. Dos 161 que responderam ao questionário, 39 (24,2%) já fizeram empréstimo para depois entregar o dinheiro a outro indivíduo. De outro lado, esse resultado demonstra mais uma teoria das finanças comportamentais, a da aversão ao risco que, nesse caso específico, também pode ser chamada de prudência.

**Já fez empréstimo para repassar o dinheiro para outra pessoa?**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Não	122	75,8	75,8	75,8
Sim	39	24,2	24,2	100,0
Total	161	100,0	100,0	

### 5.2.8 Análise evolução salarial

Os servidores do Judiciário federal, desde 1996, só tem tido reajustes salariais através de Planos de Cargos e Salários, geralmente conquistados após a necessidade de longas greves e paralisações. O chamado PCS II, de 2002, era pra recompor parte das perdas do período sem reajustes, no caso desde 1996. Como a implementação foi parcelada em 3 anos, o reajuste foi perdendo sua eficácia com a inflação do período de parcelamento. O mesmo veio a ocorrer no PCS III em 2006, que foi parcelado até 2008. Aos respondentes foi questionado se achavam que a culpa por essa procura por crédito consignado era resultado da política salarial do governo federal e se achavam que o salário manteve o poder de compra. Os resultados foram, de certa forma, contraditórios mas trouxeram à tona uma peculiaridade do serviço público.

**O salário manteve seu poder de compra nos últimos 10 anos.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	111	68,9	68,9	68,9
2	15	9,3	9,3	78,3
3	22	13,7	13,7	91,9
4	5	3,1	3,1	95,0
5	8	5,0	5,0	100,0
Total	161	100,0	100,0	

**A política salarial do governo é responsável pela procura por empréstimos.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	34	21,1	21,1	21,1
2	19	11,8	11,8	32,9
3	36	22,4	22,4	55,3
4	30	18,6	18,6	73,9
5	42	26,1	26,1	100,0
Total	161	100,0	100,0	

Enquanto 78,3% acha que o salário não manteve o poder de compra nos últimos 10 anos, apenas 44,7% pensa que a política salarial do governo é responsável pela procura por empréstimos. A característica peculiar do serviço público é que, não raras vezes, parte da categoria é filiada a partidos e, por vezes, no partido que é governo. Outros reajustes para os servidores do judiciário poderiam ter sido aprovados não fosse a discordância da chefe do poder executivo, que tem a prerrogativa de montar o orçamento geral da união, tendo inclusive vetado o projeto orçamentário do poder judiciário para conceder reajuste salarial aos seus quadros, mesmo que o projeto estivesse bem abaixo do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal.

	R\$	R\$	%	R\$	R\$	%	%	%
	Remun. Inicial-2002	Remun. Inicial-2012	Varição	Remun. Final-2002	Remun. Final-2012	Varição	IPCA 02-12	IGP-M 02-12
Analista	3.072,83	4.367,68	42,14%	4.959,69	6.957,41	40,28%	58,62	66,2
Técnico	1.839,80	2.662,06	44,69%	2.969,52	4.240,47	42,8%	58,62	66,2
Auxiliar	1.101,55	1.325,46	20,32%	1.777,95	2.511,37	41,25%	58,62	66,2

Como se pode aferir pela tabela acima, os servidores tem uma percepção correta sobre a defasagem salarial a que estão sendo submetidos, visto que os valores da variação do IPCA e do IGP-M são razoavelmente superiores aos valores da variação da remuneração entre os anos de 2002 e 2012.

**A política salarial do governo é responsável pela procura por empréstimos. \* O salário manteve seu poder de compra nos últimos 10 anos.**

		O salário manteve seu poder de compra nos últimos 10 anos.					Total
		1	2	3	4	5	
A política salarial do governo é responsável pela procura por empréstimos.	1	20	3	8	1	2	34
	2	12	1	3	2	1	19
	3	21	4	6	2	3	36
	4	19	5	5	0	1	30
	5	39	2	0	0	1	42
Total		111	15	22	5	8	161

### 5.2.9 Análise de comportamento

Para Kahneman(2012), todos nós acreditamos que o homem, por ser dotado de razão, é capaz de conter os instintos e as emoções, avaliando objetivamente as situações e escolhendo, dentre várias alternativas, a que lhe é vantajosa, mesmo que estudos mostrem o quanto essa crença é ilusória e como, na realidade, estamos sempre expostos a influências que podem minar nossa capacidade de julgar e agir com clareza.

O comportamento financeiro é aferido pela forma como a pessoa lida com o dinheiro, onde busca crédito, se faz poupança, etc...

Quanto a questão referente ao que o indivíduo recorre/recorreria após acabar o dinheiro do salário, a grande maioria (90,1%) entraria em uma situação financeira delicada, pois iriam adquirir “mais uma boca para sustentar” ao recorrerem a créditos com pagamento de juros e encargos. A decisão mais acertada seria recorrer a amigos ou parentes tentando fugir dos juros bancários. No questionário, era facultado ao respondente marcar até 3 opções das disponíveis as quais ele recorre ou recorreria para tomar crédito.

**Quando o dinheiro do salário acaba, selecione até 3 das opções de crédito abaixo às quais  
recorre/recorreria para fazer compras e/ou pagar contas.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Cartão de Crédito	24	14,9	14,9	14,9
Cartão de Crédito, Empréstimo Consignado	5	3,1	3,1	18,0
CDC-Crédito Pessoal	1	,6	,6	18,6
CDC-Crédito Pessoal, Cartão de Crédito	1	,6	,6	19,3
CDC-Crédito Pessoal, Cartão de Crédito, Empréstimo Consignado	3	1,9	1,9	21,1
CDC-Crédito Pessoal, Empréstimo Consignado	7	4,3	4,3	25,4
Cheque especial	23	14,3	14,3	39,7
Cheque especial, Cartão de Crédito	30	18,6	18,6	55,2
Cheque especial, Cartão de Crédito, Empréstimo Consignado	18	11,2	11,2	66,5
Cheque especial, CDC- Crédito Pessoal, Cartão de Crédito	7	4,3	4,3	70,8
Cheque especial, CDC- Crédito Pessoal, Cartão de Crédito, Empréstimo Consignado	1	,6	,6	71,4
Cheque especial, CDC- Crédito Pessoal, Empréstimo Consignado	3	1,9	1,9	73,3
Cheque especial, Empréstimo Consignado	6	3,7	3,7	80,1
Empréstimo com amigos ou familiares	16	9,9	9,9	90,1
Empréstimo Consignado	16	9,9	9,9	100,0
Total	161	100,0	100,0	

Quanto a capacidade e hábito de guardar dinheiro (fazer poupança), de gastar o dinheiro com parcimônia até o recebimento do salário seguinte, tem relação direta com o nível de endividamento do indivíduo. Pelos quadros a seguir, a conclusão a que se chega é de que o fato de ter na conta um resto do salário anterior no dia do pagamento do salário não quer dizer que a pessoa tem por hábito fazer poupança. Também ocorre o contrário, mesmo que raramente, de não ter o resto do salário na conta mas conseguir guardar dinheiro.

**No dia do pagamento do salário, sempre tenho na conta um saldo(resto) do salário do mês anterior.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	28	17,4	17,4	17,4
2	19	11,8	11,8	29,2
3	29	18,0	18,0	47,2
4	30	18,6	18,6	65,8
5	55	34,2	34,2	100,0
Total	161	100,0	100,0	

**Todos os meses, consigo separar parte do salário para poupança.**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
1	58	36,0	36,0	36,0
2	13	8,1	8,1	44,1
3	27	16,8	16,8	60,9
4	19	11,8	11,8	72,7
5	44	27,3	27,3	100,0
Total	161	100,0	100,0	

Quanto ao nível de endividamento, a tabela a seguir mostra a visão dos respondentes sobre a própria condição e comportamento com as suas finanças.



**Quanto ao nível de endividamento, me considero:**

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Muito endividado. Consigo pagar as contas fixas, as dívidas, mas não consigo guardar dinheiro(poupança).	50	31,1	31,1	31,1
Pouco endividado. Consigo pagar as contas fixas, as dívidas e guardar dinheiro(poupança).	76	47,2	47,2	78,3
Sem dívidas, apenas as contas fixas para pagar. Consigo guardar dinheiro(poupança).	30	18,6	18,6	96,9
Superendividado. O que ganho não é suficiente para honrar todos os meus compromissos financeiros.	5	3,1	3,1	100,0
Total	161	100,0	100,0	

Quanto ao nível de endividamento, os respondentes tinham quatro opções de enquadramento:

1. Sem dívidas, tendo apenas as contas fixas para pagar e com o hábito de fazer poupança. Nessa situação, pode-se enquadrar os servidores extremamente disciplinados no uso de suas finanças e/ou os servidores que, apesar da renda, não tem obrigações de sustento familiar.
2. Pouco endividados, capazes de quitar as contas fixas, as dívidas contraídas e ainda guardar uma quantia como poupança. Quase metade da amostra se encontra enquadrada nessa condição, sendo esses servidores prudentes quanto à possibilidade de ter uma despesa inesperada, sem precisar recorrer e se submeter aos juros e encargos bancários.
3. Muito endividados, capazes de quitar as contas fixas, as dívidas, mas com extrema dificuldade de fazer reserva de valores para uma eventual emergência. São os mais parecidos com o brasileiro comum, que tem a tendência de gastar

tudo o que ganha e, às vezes, até mais do que ganha, ficando numa condição vulnerável frente aos imprevistos da vida.

4. Superendividados, incapazes de honrar os compromissos do mês. Geralmente estão com o crédito utilizado no limite, sempre correndo atrás de alguma forma de fechar as contas. Enquanto não realizarem uma reestruturação financeira pessoal, estarão vulneráveis e propensos a vivenciar o efeito “bola de neve” na evolução de suas dívidas, aproximando-se rapidamente da solvência pessoal.

Apesar de o número dos que se consideram superendividados ser relativamente baixo (3,1%), o que mais preocupa no resultado dessa pesquisa é a quantidade de servidores que se denominam como “muito endividados” (31,1%) que, apesar de estarem com as contas em dia, não possuem dinheiro guardado que possa servir como margem de emergência. Caso ocorra alguma intercorrência, esses servidores terão que buscar recursos através do endividamento (por menor que seja o juro), o que, com o tempo, pode levá-los a uma condição de superendividados. Outro dado importante trata sobre o compartilhamento da decisão financeira, em que 80% dos superendividados chegaram nessa condição decidindo tudo sozinhos.

Quanto ao nível de endividamento, me considero: \* Quem participa das decisões financeiras em sua residência?

	Quem participa das decisões financeiras em sua residência?				Total
	Apenas eu	Eu e meu cônjuge/companheiro(a)	Eu e meus pais	Eu, cônjuge/companheiro(a) e filhos	
Quanto ao nível de endividamento, me considero:					
Muito endividado. Consigo pagar as contas fixas, as dívidas, mas não consigo guardar dinheiro(poupança).	19	30	1	0	50
Pouco endividado. Consigo pagar as contas fixas, as dívidas e guardar dinheiro(poupança).	35	35	4	2	76
Sem dívidas, apenas as contas fixas para pagar. Consigo guardar dinheiro(poupança).	16	9	3	2	30
Superendividado. O que ganho não é suficiente para honrar todos os meus compromissos financeiros.	4	0	0	1	5
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>74</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>161</b>

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender como se dá o comportamento financeiro do servidor do TRT4 frente à oferta de crédito consignado, ao risco de superendividamento e entender a tomada de decisão em situações que envolvam dinheiro foi a principal meta desse trabalho. Com o objetivo de tentar compreender se existe relação entre o comportamento financeiro e as tomadas de decisão frente às ofertas de crédito, optou-se por uma pesquisa descritiva e quantitativa.

No que tange ao objetivo geral proposto no presente trabalho de, através da pesquisa, buscar descrever o comportamento financeiro dos servidores frente às ofertas de crédito, bem como frente ao risco de superendividamento, considera-se que o mesmo foi cumprido, por ter identificado que, apesar de nem sempre fazerem o que deve ser feito, os funcionários do TRT4 tem conhecimento do que deve ser feito. Em relação aos objetivos específicos, acredita-se que todos foram respondidos no decorrer do trabalho, especialmente na análise.

O que se conclui em relação a este trabalho é que o servidor do TRT4, em média, mantém o equilíbrio em suas finanças, mesmo sem uma política salarial do governo, que muitas vezes não cumpre a própria constituição federal. Mesmo que em algumas oportunidades ele aja como o cidadão brasileiro comum, que é novato no crédito, não tem por hábito fazer poupança, apesar de os resultados mostrarem que mais de 65% dos funcionários guardam dinheiro. Por vezes, a falta de informação dos concedentes de crédito pode levar os servidores e suas famílias a vivenciar o superendividamento, visto que menos da metade dos respondentes conhecia detalhadamente os encargos embutidos nas ofertas de crédito dos bancos e financeiras e mau uso do crédito pode levar os indivíduos a situações dramáticas.

O trabalho concluiu também que 80% dos superendividados chegaram a essa situação decidindo sozinhos, sem maiores contribuições do restante da família, o que não significa que quem decide sempre sozinho tende a se dar mal. Outra conclusão importante é a de que os servidores priorizam a taxa de juros quando buscam algum tipo de crédito ao invés de se basear pelo valor da parcela, prática muito comum entre os brasileiros em geral, e de todos os níveis. Além disso, os servidores que se enquadraram como “muito endividados”, por não conseguirem fazer poupança, devem redobrar os seus cuidados e esforços para não serem surpreendidos com despesas de emergência, que facilmente pode levá-los a se superendividar. Quanto à questão salarial, conclui-se que os salários dos trabalhadores do Judiciário federal estão defasados pela inflação no período, que supera o ganho real.

Como contribuição para a área de finanças comportamentais, o trabalho mostra sinais de que a fundamentação teórica se alinha com as respostas e resultados atingidos.

A limitação principal do trabalho se deu em relação ao tamanho da amostra, devido à limitações impostas pela Direção-Geral do TRT, que alegou ser necessário limitar o número de servidores que poderiam ser contactados via e-mail funcional para responder ao questionário.

Com a realização desse trabalho, conclui-se que a área de Finanças Comportamentais é difícil de ser conceituada, tendo em vista que é pouco explorada, por ser relativamente nova (começou a ser abordada nos anos 70 por Daniel Kahneman) e, pelo fato de que o comportamento financeiro e a tomada de decisão das pessoas tende a se modificar e se adaptar de acordo com as variáveis do ambiente em que está inserida.

## Referências

\_\_\_\_\_. Supremo Tribunal Federal, Recurso Extraordinário N° 582.760 / RS. Relatora: Cármen Lúcia Antunes Rocha. **Diário de Justiça**, 05 de novembro de 2008. Disponível: <<http://www.stf.jus.br>>. Acesso em: 18 de novembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Apelação N° 2009.001.19452/ RJ. Relatora: Cristina Tereza Gaulia. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, 04 de maio de 2009. Disponível: <<http://www.tj.rj.gov.br>>. Acesso em: 19 de novembro de 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXECUTIVOS DE FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. **Pesquisa de juros**. São Paulo, 2010 13p.

BERNSTEIN, Peter L. **Desafio aos Deuses** 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Tradução de James Sunderland Cook. Editora Bookman, 2002. 448 p.

BOVESPA. Dicionário de finanças. Disponível em: <<http://www.enfin.com.br/bolsa/main.php>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2012.

BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1991.

BRYMAN, Alan. **Research Methods and Organization Studies**. London: Unwin Hyman, 1989.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. São Paulo. Editora Gente, 2003. 181 p.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo. Editora Gente, 2004. 160 p.

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. **Entering the Field of Qualitative Research**. 2ª ed. United States: Sage Publications, p. 1-17, 2000.

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **Michael Fleuriet: o modelo fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. p. 165.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2008. 221 p.

GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor o seu dinheiro**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

HC INVESTIMENTOS. **IPCA e IGP-M: Inflação histórica no Brasil**. Disponível em: <http://hcinvestimentos.com/2011/02/21/ipca-igpm-inflacao-historica/>. Acesso em: 15/06/2013.

INFOMONEY. **Mais de 20% dos consumidores tem dívidas por mais de um ano**. Disponível em: <http://web.infomoney.com.br//templates/news/view.asp?codigo=1852213&path=/suasfinancas/>. Acesso em: 03 de dezembro 2012.

JORNAL DO COMMERCIO. **Consumidor prioriza valor das parcelas**. Disponível em: <http://jconlineblogs.ne10.uol.com.br/olhovivo/2012/10/02/consumidor-prioriza-valor-das-parcelas/>. Acesso em: 23 de junho de 2013.

JÚNIOR, Carrion. **Real: o outro lado da moeda**. Porto Alegre. Editora Artes e Ofícios, 1998. 135 p.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 610p.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, 187 p.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER Sharon L. **Filho rico, filho vencedor**. Tradução: Ana Beatriz Rodrigues. 7. Ed. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2001. 307 p.

LIMA, Clarissa Costa e BERTONCELLO, Karen Rick Danilevicz. **Superendividamento aplicado: aspectos doutrinários e experiência do Poder Judiciário**. Rio de Janeiro: GZ Editora, 2010.

MATTAR, Fauze Najib; **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

REA, L.; PARKER, R. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de Crédito:** empresas e pessoas físicas. São Paulo: Atlas, 2000.

SECURATO, José Roberto. **Decisões Financeiras em Condições de Risco.** 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito:** concessão e gerência de empréstimos. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of Qualitative Research-Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory.** United States: Sage Publications, 1998.

THALER, R. (1999) "The end of behavioral finance". *Financial Analyst Journal* (Nov.-Dec.), p. 12-17.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3a ed. São Paulo: Atlas, 2000.



## ANEXO – QUESTIONÁRIO PESQUISA

### Qual o seu tempo de serviço no TRT4? \*

- Até 3 anos
- 4-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos
- 16-20 anos
- 21-25 anos
- 26-30 anos
- 31-35 anos
- Mais de 35 anos

### Faixa etárea \*

- 20-29 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- 50-55 anos
- 56-65 anos
- Mais de 65 anos

### Grau de escolaridade \*

- Nível Fundamental
- Nível Médio incompleto
- Nível Médio Completo
- Nível Superior incompleto
- Nível Superior Completo
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

**Você tem noção do impacto das taxas de juros no longo prazo? \***

- Nunca
- Raramente
- Eventualmente
- Frequentemente
- Sempre

**Possuo total conhecimento dos juros que pago em uma operação de financiamento. \*** Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5- Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Possuo conhecimento detalhado dos encargos dos produtos que meu banco me oferece e que faço uso. \*** Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Ao tomar um empréstimo consignado, o tomador adquire "mais uma boca pra sustentar". \*** Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Possui contrato ativo de empréstimo consignado? \***

- Sim
- Não

**Quantos? \***

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

**Já se arrependeu de ter tomado empréstimo consignado? \***

- Sim
- Não

**Já refinanciou empréstimo consignado para pegar mais dinheiro? \***

- Sim
- Não

**Já fez empréstimo para repassar o dinheiro para outra pessoa? \***

- Sim
- Não

**Já tomou empréstimo consignado para quitar contas fixas (água, luz, condomínio, mensalidade escolar,..) em atraso? \***

- Sim
- Não

**Existe exagero na oferta de crédito consignado aos servidores ao TRT4. \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**A política salarial do governo é responsável pela procura por empréstimos.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Quem não faz dívidas não progride.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Educação financeira deveria ser matéria obrigatória no currículo escolar, desde o ensino fundamental.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**O salário manteve seu poder de compra nos últimos 10 anos.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Percebo que devo/deveria pensar/ter pensado com mais calma e por mais tempo antes de tomar empréstimos.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Percebo o impacto dos juros no meu orçamento quando atraso o pagamento de contas.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Minha tomada de decisão para fazer um empréstimo é rápida e intuitiva.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Quando o dinheiro do salário acaba, selecione até 3 das opções de crédito abaixo às quais recorre/recorreria para fazer compras e/ou pagar contas. \***

- Cheque especial
- CDC-Crédito Pessoal
- Cartão de Crédito
- Empréstimo Consignado
- Empréstimo com amigos ou familiares

**Quando penso em pegar dinheiro emprestado, sempre percebo que minha renda líquida diminuirá nos meses subsequentes.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Acompanho a variação do dólar, índices de inflação, reuniões do Copom e seus efeitos nas taxas de juros das diversas linhas de financiamento.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Quanto da renda individual(salário líquido) é destinada ao pagamento de dívidas.** \*Não considerar contas fixas(água, luz, condomínio, aluguel, mensalidade escolar,...). Considerar empréstimos, financiamentos. crediário,...

- Até 15%
- Entre 16% e 30%
- Mais de 30%

**O que acha mais importante na hora de decidir por um empréstimo?** \*Marque o fator mais determinante na decisão.

- Valor do empréstimo
- Taxa de juros
- N° de parcelas
- Valor da parcela
- Encargos embutidos

**No dia do pagamento do salário, sempre tenho na conta um saldo(resto) do salário do mês anterior.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Todos os meses, consigo separar parte do salário para poupança.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Quanto ao nível de endividamento, me considero: \***

- Sem dívidas, apenas as contas fixas para pagar. Consigo guardar dinheiro(poupança).
- Pouco endividado. Consigo pagar as contas fixas, as dívidas e guardar dinheiro(poupança).
- Muito endividado. Consigo pagar as contas fixas, as dívidas, mas não consigo guardar dinheiro(poupança).
- Superendividado. O que ganho não é suficiente para honrar todos os meus compromissos financeiros.

**Já recorri ao crédito consignado para: \*** Pode marcar mais de uma opção

- Nunca recorri
- Pagar outra dívida "mais cara" (Cartão de crédito, cheque especial, CDC,...)
- Comprar carro ou moto
- Comprar imóvel
- Ajudar amigo ou parente
- Pegar o dinheiro para outros fins

**Já utilizei equivocadamente o crédito que me foi oferecido.** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Consigo perceber se estou fazendo um bom negócio na hora em que tomo um financiamento** \*Grau de concordância em ordem crescente. Ex.: 1-Discordo totalmente ; 5-Concordo totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

**Quem participa das decisões financeiras em sua residência? \***

- Apenas eu
- Eu e meu cônjuge/companheiro(a)
- Eu, cônjuge/companheiro(a) e filhos
- Eu e meus pais